



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo temático: Educação Socioambiental

INTERAÇÃO DOS SABERES DOCENTES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR MEDIADO POR FORMAÇÕES EM EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

**Myrtis de Almeida Vieira/Universidade federal rural de Pernambuco - UFRPE, Renata Carvalho da
Silva/Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ,**

Resumo:

O objetivo deste artigo foi descrever e analisar, os processos de interação dos saberes docentes nas formações de professores em Educação socioambiental numa perspectiva interdisciplinar. A investigação tomou por base teórica os estudos de Educação Socioambiental Carvalho (2012) e Loureiro (2006), saberes docentes Tardif (2012), interdisciplinaridade Yves (2006) e fazenda (2003), reflexão sobre a ação Dewey (1959). Partimos da problemática central como os saberes docentes dos professores do município de Macaparana-PE envolvidos em oficinas formativas em Educação Socioambiental se relacionaram por meio de um projeto de intervenção? As análises foram feitas por meio da Análise de Conteúdos de Minayo (2009), com base nas categorias fundamentadas na Educação socioambiental e interdisciplinaridade como, por exemplo, reflexividade, contextualização e interação dos saberes. Chegou-se à conclusão de que, é necessário oferecer nos cursos de formação contínua de professores, promoção de ações pedagógicas inovadoras, dentro das escolas, as quais potencializem a valorização dos saberes docentes integrando-os aos saberes dos alunos considerando o seu processo de construção de conhecimento.

**Palavras chaves: formação de professores, Educação Socioambiental, saberes docentes,
interdisciplinaridade**

Introdução

A prática Educativa tem sido pauta de discussões no campo científico e essas discussões precisam ser redimensionadas em reflexões que favoreçam um olhar para ações pedagógicas eficazes e significativas. Dessa maneira, é importante que as formações de professores tenham um olhar para novas redefinições conceituais diante dos desafios de uma educação que transforma, levando os indivíduos a refletirem criticamente. Nesse propósito, a educação que é um processo humanístico, ou seja, do ser humano, assumiu consciência de suas ações dentro das relações sociais, no qual se tornou sujeito participante na sociedade.

Diante do exposto, essa participação diz respeito à percepção de que o ser humano é responsável com os outros e pelo ambiente. A participação do ser humano na responsabilidade com o meio diz respeito não só à dimensão social, do cuidar do ambiente humano, mas também está intrínseca, a perspectiva crítico-reflexiva, que se caracteriza pela responsabilidade do ser social interagindo como o meio, na integração com os outros e com o ambiente, conforme argumenta Carvalho (2012).

No espaço da formação profissional, Yves (1997), destaca a importância para o olhar interdisciplinar na formação dos professores, que remete em transformação nas práticas de formação docente pelos formadores, uma vez que se faz necessário uma formação interdisciplinar para que, os professores que estavam em processo de redefinição conceitual, e reconstrução de saberes, estejam bem orientados para assumirem uma mudança de atitude em direção de práticas numa perspectiva interdisciplinar.

Foi com essa perspectiva interdisciplinar, que um grupo de pesquisa da UFRPE através de suas ações extensionistas possibilitou aos docentes formações e oficinas em Educação Socioambiental. Nessas formações houve discussões, reflexões, e construção de novos conceitos sobre como perceber a realidade vivenciada, oportunizando aos cursistas se pautarem numa análise crítico-reflexiva, respaldada na reconstrução de saberes mais consistente. Essas discussões e reflexões foram realizadas em Macaparana-PE, Zona da Mata de Pernambuco, numa escola municipal da localidade.

Essas ações ganharam uma dimensão que envolveu os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais da comunidade. A Educação Socioambiental crítico-reflexiva, está alicerçada nas categorias da interdisciplinaridade, emancipação, sustentabilidade e ecológica, instiga a formar atitudes Loureiro (2006) e a construção de conhecimento com autonomia, conforme Freire (2010). Dessa maneira, os participantes se envolveram no planejamento das atividades interventivas no contexto escolar, mediados pelas formações que aconteceram na UFRPE, em 2013, uma vez por mês, totalizando dez formações articulando ensino, pesquisa e extensão.

Diante do exposto, este artigo é fruto de uma pesquisa atrelada a um projeto extensionista mais amplo de formação de professores, no qual se apoia nos referenciais teóricos de Educação Socioambiental Carvalho (2012), Loureiro (2006) e interdisciplinaridade Yves (2006) Fazenda (2003), reflexão sobre a ação Dewey (1959).

A justificativa para a construção deste artigo se deve à importância de estudos voltados para formações que propiciem práticas inovadoras e pautadas em objetivos educacionais que articulem com a realidade do cotidiano escolar. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar, os

processos de interação dos saberes docentes nas formações de professores em Educação socioambiental numa perspectiva interdisciplinar.

Sabemos que uma educação participante, que visa contribuir com as soluções para os desafios do ambiente, na qual o homem compreende o seu entorno, propicia os indivíduos a refletirem criticamente tendo em vista, um olhar de forma não reducionista para os problemas emergentes, e busca práticas sustentáveis e ecológicas, na qual favoreça a formação de atitudes, cidadania e autonomia do ser humano.

Para atender ao referido objetivo, o presente artigo delinea-se da seguinte forma: (1) principais apontamentos teóricos sobre formação, interação de saberes docentes, e interdisciplinaridade (2) procedimentos metodológicos, (3) análise e discussão dos dados e (4) conclusões.

Fundamentação Teórica

O modelo que se tem discutido nos documentos oficiais e nas universidades é o tratamento interdisciplinar nas práticas educativas dos professores nas salas de aula. Isso remete às práticas docentes, uma vez que os professores são direcionados a oferecer subsídios para os alunos entenderem a perspectiva interdisciplinar e incentivá-los para trabalhar os conteúdos didáticos de modo interdisciplinar em sala de aula. (Dessa maneira, é relevante pensar na teoria e na prática numa relação dialogada com a pesquisa universitária e a experiência do trabalho cotidiano). No entanto há uma dificuldade de colocar em prática essa relação pelos docentes, e isso é presente nas salas de aula da rede Municipal e Estadual.

Sendo assim, Tardif (2012, p. 38) afirma: “a prática docente, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”. Sendo assim, é importante conceituarmos a interação desses saberes, pois existem diversos tipos de saberes. Dentre esses saberes destacamos os saberes disciplinares, os saberes curriculares, e os saberes experiências.

Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, Literatura, etc.) são as diversas disciplinas unificadas por meio do diálogo e considerando as relações entre os conteúdos. Esse procedimento de ação facilita a aprendizagem dos alunos visando uma formação crítica com um saber mais consistente, daí o termo interdisciplinaridade. Esse por sua vez, pode ser compreendido como integração dos saberes e disciplinas, sem sobreposição entre as disciplinas, de modo que entre si exista um caráter unificador. Fazenda (2003),

explica que não basta haver integração de disciplina, mas também a contextualização, a valorização do outro, o que possibilita o diálogo entre os professores e alunos.

No que se refere ao processo de mediar às aprendizagens entre os sujeitos, de fato, a contextualização, a parceria entre os saberes, relacionados à integração de saberes disciplinares, curriculares e práticos constituem a interação dos saberes pedagógicos, necessários à formação profissional, no qual temos os professores não como objeto de pesquisa, mas como possuidores de conhecimentos, sujeitos que possuem saberes específicos do seu saber fazer.

Na literatura pesquisada, encontramos três níveis de integralização entre os conhecimentos disciplinares, esclarecidos conforme Japiassú (1976 apud GONÇALVES, 2010) são eles: a multidisciplinaridade, diz respeito a diversos conteúdos trabalhados em diferentes disciplinas, ou numa dada disciplina ao mesmo tempo a partir de um tema.

Nesse contexto, não existe relação entre os conhecimentos disciplinares. Por isso, essa prática pedagógica não dispõe de subsídios para que ocorra a interdisciplinaridade, uma vez que, apenas se utiliza de um tema comum, dentro das caixinhas de cada disciplina, ou seja, não existe “cooperação, organização ou coordenação entre os conhecimentos”. Por isso, as disciplinas são trabalhadas de modo separado, levando à prática de ensino fragmentado.

Por outro lado, a pluridisciplinariedade proporciona um trabalho conjunto entre diversas disciplinas tendo como núcleo uma temática. Sendo assim, pode-se também utilizar vários conteúdos, em que se percebem pequena integração entre eles, mas ainda os saberes disciplinares continuam em um nível de compartimentalização. Nesses casos, é bastante comum, a utilização dos temas transversais, que tratam de diversas disciplinas, como bem propõe os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Em ambos os conceitos, nota-se que ainda persiste a fragmentação dos saberes, apesar de haver um esforço de se trabalhar as disciplinas de forma integrada. Já a interdisciplinaridade significa um nível de integralização no qual compreende um eixo de articulação, que dá norte e direciona as práticas interdisciplinares, estabelecida pelo diálogo e troca de saberes disciplinares, em que representa a unificação dos conhecimentos. Para que a interdisciplinaridade seja eficaz é necessário um esforço a fim de se atingir objetivos comuns, como afirma (JAPIASSÚ, 1976 apud GONÇALVES, 2010)

Para representar a unificação de saberes disciplinares onde não se distingue o início e o fim das disciplinas que estão sendo trabalhadas, conceituamos a transdisciplinaridade, cujo significado é mais amplo, pois significa a interação de diversos níveis integrados interdisciplinarmente, ou seja, para que ocorra a transdisciplinaridade.

O conceito de interdisciplinaridade é amplo, ainda está em discussão, é importante frisarmos, pois, é necessária a compreensão do termo, para, em seguida, identificarmos nos projetos realizados pela comunidade escolar o caráter interdisciplinar das proposições apresentadas.

Por sua vez, destacamos os saberes curriculares, tendo como definição os objetivos, conteúdos e métodos, os quais a escola os categoriza. Esses saberes, sob a forma de programas escolares, tangem a estrutura curricular, e parte da organização curricular da instituição escolar. Por sua vez essa estrutura pode ser construída a partir de projetos de trabalho, que se baseia na ideia de globalização como processo interno em que conteúdos e áreas de conhecimento se relacionam para resolver os problemas da aprendizagem. Hernández afirma que:

“Definitivamente, a organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 63).

Nesse propósito faz-se necessário uma referência pautada nos argumentos de Hernández (1998) que se refere ao modelo proposto por projetos de trabalho, uma vez que essas ações mobilizaram o professores a realizarem ações de educação socioambiental em suas escolas a partir de uma leitura crítica da realidade por meio de projetos de trabalho.

Tendo em vista os saberes experiências, este se refere às práticas cotidianas, que tange às experienciais e vivências que fazem parte do meio. Essas vivências só tem significado, se forem respaldadas em uma prática vinculada com a realidade cotidiana escolar e a comunidade. Nesse contexto articulador, percebemos a escola, como principal local privilegiado para o exercício do fazer interdisciplinar, pois, é o espaço de troca e enriquecimento, onde os professores e alunos exercitam suas habilidade e competências.

Pois, a experiência de sala de aula não deve ter uma visão voltada apenas para as ações repetitivas, mas estar atento também para o trabalho de pesquisa de literatura, complementando essas práticas. Porque o que diferencia um professor reflexivo, é aquele que formula hipóteses e instiga seus alunos á pensarem e propõem objetivos para seu trabalho.

Conforme Dewey (1959), o ato de pensar humano que é reflexivo e o que rotina, se diferencia, uma vez que, todas as práticas em sala de aula, merecem uma ação conjunta entre teoria e prática, pois ambos são indissociáveis, e esse comprometimento de ambas as partes é aprimorado. Essa forma de pensar reflexivo, não significa o ato de pensar rotineiro, do cotidiano, mas sim, pressupõe, de uma dúvida, um questionamento. Nessa fase, a

problematização resulta á uma pesquisa para se chegar a uma resolução de um problema a fim de por em foco a origem e os problemas para se chegar á uma resposta, propondo e detectando em seguida sugestões de ações na busca de amenizar os conflitos, ou resolvê-los.

Ser um professor reflexivo é agir intelectualmente, é refletir sobre sua própria experiência prática. A reflexividade exige um processo de autoconstrução, na busca da construção do conhecimento, ou seja, é necessário ampliar o conhecimento teórico e se fundamentar com elementos que darão suporte para refletir sobre o fazer. Ao ter essa conotação, a Educação Ambiental na perspectiva critico-reflexiva, pode favorecer o pensar reflexivo, pois remete o refletir sobre o pensar sobre os conhecimentos teóricos que darão alicerce para estudar as questões ambientais do cotidiano do aluno. Esse pensamento reflexivo compreende uma forma mais complexa de pensar que exige um processo investigativo, no qual se valoriza os meios para se solucionar um problema. Sendo assim é importante ressaltar os fundamentos que fornecem subsídios para o pensamento reflexivo na teoria de John Dewey trazendo uma abordagem na formação dos professores.

Segundo Severino (1998), a educação enquanto elemento de mediação espera-se que ela seja formativa da compreensão das relações situadas num contexto sócio histórico. Essa educação como essencial para compreensão da realidade política e social deve ter postura dialogada com as diversas disciplinas, que exista integração dos conteúdos, cuja integração é inerente com uma prática articulada com a realidade do cotidiano escolar e comunidade.

No processo contínuo de formação é importante que os formadores ofereçam suporte para os professores assumirem uma mudança de atitude mediante suas práticas através do envolvimento desses no processo de elaboração e desenvolvimento das metodologias a serem aplicadas na sala de aula. Nesse propósito corrobora-se a afirmação de Yves, (1997, p. 7).

É certo que as mudanças nas pratica de formação por parte dos formadores são a primeira condição para mudanças nas práticas dos professores. É ilusório pensar, a menos que se acredite em milagres, que uma transformação importante nas praticas de intervenção dos professores possa ocorrer sem que seja sustentada por uma formação. YVES, 1997, p. 7

Na visão de Figueiredo (2007), a educação ambiental precisa deixar alguns paradigmas culturais de base conservadora, tradicional e tecnicista, para uma mudança de paradigma que tenha como cerne a relação do conhecimento e o diálogo, numa perspectiva sociocultural, tendo em vista a proposta de Paulo Freire pra a educação dialógica. Nesse sentido, Figueiredo (2007), explica que a Educação Ambiental, enquanto prática dialógica, libertadora tem o objetivo na consciência crítica, a partir das problemáticas socioambientais que busca a Inter-relação com todos os campos do saber.

Procedimento Metodológico

O presente artigo tem por objetivo descrever e analisar, os processos de interação dos saberes docentes nas formações de professores em Educação socioambiental numa perspectiva interdisciplinar. A partir da natureza deste artigo, observa-se que sua abordagem é qualitativa, uma vez que apresenta elementos correlacionados ao estudo de realidades socioambientais, considerando valores e atitudes, sendo vivenciada através de um processo que envolve ação, já que o ser humano não só se diferencia pelo agir, mas também, pelo pensamento sobre o que faz, responsabilizando-se pelas suas ações a partir do vivenciado na realidade (MINAYO, 2009).

Para esta pesquisa foi utilizado o método de estudo de caso, uma vez que, se baseia “na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de acontecimentos específicos” (MERRIAN, 1988 apud BOGDAN; BIKLEN, 1994). Em outro momento foi feita uma pesquisa documental realizada em campo, “é feita por meio de fontes primárias, utilizando documentos que ainda não receberam tratamento analítico” RODRIGUES (2006, p. 90). Para realização desta etapa, buscaram-se documentos que trataram dos conteúdos e temáticas geradoras de conflitos ambientais, como por exemplo, os projetos de intervenção elaborados e executados pelos professores a partir de propostas com caráter interdisciplinar no intuito de identificar os conteúdos apresentados no que se refere à interdisciplinaridade e a inter-relação desses conteúdos com as diferentes realidades dos alunos.

Este estudo envolveu o procedimento de análise bibliográfica e documental. Destacamos também o caráter descritivo, uma vez que a pesquisa “é desenvolvido através de instrumentos de observação como o questionário e entrevista” (DÉSIRÉE; RABUSKE, 2010). Dessa maneira, realizamos recolha de documentos, observação e entrevistas semiestruturadas. Sendo para isso, utilizados como instrumentos, a gravação audiovisual, filmagem fotografia, e documentos escritos.

Sendo assim, neste estudo, além das formações observadas, realizamos uma observação do trabalho realizado na escola Municipal Governador Moura Cavalcanti situada no município de Macaparana/PE, interior de Pernambuco.

Para atender ao objetivo deste artigo, a pesquisa recorreu à descrição da dinâmica das formações de professores no âmbito da Educação socioambiental, utilizando-se como método de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, o levantamento documental no caso deste estudo, foram analisados projeto de intervenção em educação ambiental e o relato do produto final

vivenciado na referida Escola e depoimentos gravados dos professores que vivenciaram as ações formativas.

Escolhemos uma escola por ter sido subsidiada pelas ações formativas, do projeto extensionista e por ter se destacado em suas proposições e ações em educação socioambiental. A instituição escolar apresentou uma grande demanda de lixo todos os dias, conforme relato da supervisora de ensino, principalmente após o intervalo do recreio e esse era alocado de forma inadequada. Em virtude dessa problemática na comunidade escolar, como é esclarecido em relatos e documentos produzidos no final das ações do projeto, foi retratado como um assunto discutível. E diante dessa situação, foi pensado e estruturado um projeto interdisciplinar “*Meio Ambiente e Lixo: “Ame, cuide desse lugar!”*”, mediante várias reflexões e diálogos entre o grupo de pesquisa e as professoras, no decorrer das formações da extensão universitária. A justificativa para a construção deste projeto esteve na importância de mudança de postura na prática educativa, no intuito de gerar mudanças de atitude, a fim de diminuir os impactos ambientais ocorridos na Escola Municipal Governador Moura.

Descrição da dinâmica das atividades formativas realizadas por um projeto extensionista que emergiram em ações socioambientais no contexto escolar

Existem muitas práticas educativas nos espaços escolares que são produtos de uma formação com resquícios de uma educação tradicionalista, de concepção conservadora que são muito comuns na abordagem formativa ainda adotada na maioria dos cursos de formação de professores, sem diálogo de saberes, que não favorece a reflexão crítica. Por sua vez, geram práticas com ausência de significado para os alunos, pois, o aluno não consegue relacionar a sua vivência com os conteúdos ministrados pelos professores.

Isso quer dizer que o trabalho docente precisa ter outro olhar, não apenas de espaço de prática, mas também de pesquisa das ciências da Educação na proporção que os docentes estabeleçam a relação entre pesquisa e prática de sua profissão (saberes experiências). Dessa maneira nos reportamos a um exemplo dessa relação dialógica entre pesquisa e prática docente. Pois, como afirma Tardif (2012):

“O trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias de conhecimentos e de saber – fazer específicos ao ofício de professor. Essa perspectiva equivale a fazer do professor – tal como o professor ou o pesquisador da educação – um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve e

possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação”. TARDIF, 2012, p. 235.

No sentido de gerar práticas reflexivas que se preocupassem com a formação de atitudes, pautada numa perspectiva crítico reflexiva, transformadora e emancipatório, propõem-se atividades formativas para professores da rede pública no que se refere á intervenções em Educação socioambiental por meio de discussões dialogadas com base em fundamentos básicos que devem ser construídos pelos docentes antes e durante a sua prática pedagógica.

Por isso, Yves (1997) chama atenção para a interdisciplinaridade e formação docente no que diz respeito ao exercício de fazer-se professor. Esse processo no qual o professor redimensiona suas práticas, que “envolve o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2010, p. 38), corresponde á uma sucessão de passos que o docente continuamente aperfeiçoa sua prática, através do pensar sobre sua prática, conforme esclarece Dewey (1959).

Essa construção deve assumir um processo contínuo numa relação direta com o contexto da escola e da sala de aula. Na especificidade deste estudo, destacamos a necessária formação relacionada à Educação Ambiental.

O propósito foi favorecer a execução e o planejamento de atividades interventivas em Educação no sentido de auxiliar o planejamento e a execução das ações socioambientais. Foram realizadas ao todo dez ações formativas.

Nas primeiras ações formativas, que aconteceram mensalmente na UFRPE, discute-se sobre temáticas relativas á leitura crítica da realidade geradora de práticas interventivas sobre educação socioambiental, reflexiva, transformadora e emancipatória, houve discussões sobre ações interventivas construídas a partir da reflexão, para depois partir pra possibilidades de ações. Em terceiro momento houve formação de grupos por município; e entrega da atividade (*perguntas: ações existentes, possibilidades, parcerias e dificuldades*).

Foram explicados os conceitos sobre promover leituras críticas da realidade. As questões propostas no planejamento foram problematizadas como, por exemplo: Qual a postura de fato que preciso assumir para que favoreça uma leitura crítica da realidade? Qual o papel que deve assumir como professor ser um mediador? Para favorecer uma leitura crítica ao participante precisa-se assumir uma postura crítica através do exercício da criticidade. Em primeiro momento, nas atividades formativas, que ocorreram no primeiro semestre de 2013, os professores foram orientados a aplicarem as vivências diagnósticas e interventivas em suas escolas. e alguns já anunciavam os encaminhamentos para as ações de intervenção no contexto escolar de forma crítica.

No segundo momento, as formações possibilitaram aos professores refletiram sobre a importância de redirecionarem suas ações a partir de um trabalho coletivo, através de discussões dialogadas, pois, as trocas de experiências entre os docentes participantes e a ação de pensar sobre sua própria prática Dewey (1959) durante as reestruturações dos planejamentos dos professores foram fundamentais no redimensionamento para propostas de ações interventivas eficazes. As propostas das ações de formação nos encontros foram encaminhadas nesse propósito, buscando troca de saberes entre os professores, na busca da construção do conhecimento sobre o processo de amadurecimento de ações que partam de um contexto escolar, a partir de uma leitura da realidade.

A seguir, especificamente a partir da quinta atividade de extensão, quando foi discutido entre o coletivo do grupo de estudos sobre onde e como os professores estavam nas proposições de ações interventivas e como estão atualmente após a leitura da realidade, emergiu a problemática da pesquisa de saber como estão atuando os professores de uma escola do município de Macaparana-PE envolvidos nas atividades interdisciplinares do projeto?

Foi interessante perceber o envolvimento dos professores e o desenvolvimento de suas idéias através das questões problemáticas surgidas no contexto das formações, norteando assim, o processo de leitura crítica da realidade e o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no momento das intervenções previstas para essa segunda etapa. Destacamos neste momento, a relevante presença dos componentes do grupo de pesquisa na execução desta atividade extensionista, marcado na participar das discussões de organização e planejamento desta atividade.

Dessa forma, as questões problematizadoras, nortearam os critérios da atividade extensionista, tais como, o processo de construção da leitura crítica da realidade, os conceitos de criticidade, o comprometimento dos professores cursistas diante da função de mediadores na busca da necessidade de assumirem uma postura crítica que promovesse ações através do exercício da criticidade e refletividade, facilitando assim, o amadurecimento das ações de intervenção vivenciadas no contexto escolar. Sendo assim, os critérios para seleção do estudo de casos foram respaldados nas categorias de uma educação socioambiental numa perspectiva interdisciplinar.

Formação de professores e saberes docentes: uma dinâmica relacional por meio de formações de professores em Educação socioambiental.

No exercício da prática pedagógica existem dois saberes fundamentais para o processo de reflexão sobre a reflexão - na- ação, é o saber teórico e o saber prático. E para que esses saberes se unifiquem, é necessário que eles andem juntos, pois teoria e prática são indissociáveis. Segundo Freire (2010), o saber prático não é ingênuo, pois, é um processo “dialético, ou seja, envolve o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2010, p. 38).

Nessa perspectiva o professor reflexivo, encaminha o aluno ao processo de construção do seu próprio aprendizado e crescimento da autonomia. E esse direcionamento, para o desenvolvimento e construção do aprendizado, não só do educando, mas também do docente, por meio da atuação da prática pedagógica. Desse modo favorecendo a autonomia de ambas as partes, mediante uma relação dialógica entre saberes, Esses passos se classificam em cinco partes, a primeira diz respeito a uma dúvida ou uma problematização; a segunda relacionada à um contexto; a terceira fase apresenta sugestão de uma definição possível, portanto, refere-se a uma hipótese; a quarta fase se refere ao desenvolvimento do raciocínio no sentido da sugestão, ou seja, condiz a alguns encaminhamentos; e a quinta fase, se refere ao resultado da pesquisa. (DEWEY, 1959, p. 78).

Diante do problema, abordar a problemática na busca da possibilidade de resolvê-la evidencia um saber prático fundamental para o processo de reflexão sobre a reflexão - na- ação. Pois, a partir daí diante do contexto problematizador os professores começam a refletir a necessidade de mudança de postura na prática educativa, na busca de minimizar os impactos ambientais ocorridos na Escola. Uma vez que as experienciais e vivências que fazem parte do meio podem favorecer o desenvolvimento do raciocínio no sentido da sugestão, por meio do levantamento de alguns encaminhamentos.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como propósito compreender como os saberes docentes dos professores do município de Macaparana-PE envolvidos em oficinas formativas em Educação Socioambiental se relacionaram por meio de um projeto de intervenção? Ao relacionar-se os resultados das atividades interdisciplinares por meio do projeto procuramos descrever e analisar, os processos de interação dos saberes docentes nas oficinas formativas em Educação socioambiental numa perspectiva interdisciplinar.

Consideramos que as ações de extensão e metas idealizada foram atingidas plenamente. As reuniões de formação aconteceram de forma produtiva, garantindo o amadurecimento do grupo de professores participantes e a proposição de ações significativas vivenciadas no segundo semestre de 2013, sendo estas ações, apresentadas através de discussões dialogadas, vivenciadas no âmbito dos encontros de formação. A partir das ações desenvolvidas, concluímos que a proposta do projeto de extensão foi de grande contribuição não só para professores da referida escola, que refletiram sobre conhecer e identificar o contexto da realidade para identificação das situações-problemas redirecionando sua linha de pensamento, como também trouxe resultados significativos para a construção do processo de ensino-aprendizado, pois tanto os professores e seus alunos fizeram parte de um trabalho coletivo interdisciplinar.

Na dimensão de análise dessas ações identificamos os saberes docentes articulados a partir da organização curricular por projetos de trabalho, na perspectiva de um ensino globalizado, tendo em vista uma aprendizagem significativa que busca relacionar os conhecimentos prévios dos alunos com a temática do lixo no recreio. Sendo assim, evidencia-se que foi a partir das questões problematizadoras, nortearam os critérios da atividade extensionista, onde alunos e professores focaram na problemática mais evidente e nas possíveis soluções para o problema do lixo alocado indevidamente no espaço escolar. Desarte, a pesquisa permitiu encontrar características de um fazer docente interagindo ensino, pesquisa e extensão. E nessa dimensão os saberes docentes encontravam-se integrados com os saberes disciplinares que visaram à unificação das disciplinas aos saberes experiências e os saberes curriculares partir da organização curricular por projetos de trabalho, e os saberes práticos os quais contribuíram para o processo de reflexão sobre a reflexão - na- ação. Pois, a partir daí diante do contexto problematizador os professores começam a refletir a necessidade de mudança de postura na prática educativa.

Referências

- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora, LTDA, 1994.
- CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. A Educação Ambiental no debate das idéias: elementos para um EA crítica. In: *Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico*. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- DÉSIRÉE Motta – Roth; RABUSKE, Graciela Hendges. *Produção textual na universidade*. São Paulo: parábola Editorial, 2010.
- DEWEY, John. *Como pensamos*. 3 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1959.
- Disponível em <http://cursos.unipampa.edu.br/cursosppge/2010/11/interdisciplinaridade1.pdf>
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 10ª. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- FIGUEIREDO, João B. A. *As contribuições de Paulo Freire para uma educação ambiental dialógica*. cidade: editora , 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GONÇALVES, Jairo. Interdisciplinaridade: O que é isso?
- HERNÁNDES, F. VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. In: *A organização dos currículos por projetos de trabalho*. 5ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LENOIR, Yves. *A Importância da Interdisciplinaridade na Formação dos Professores do Ensino Fundamental*. Conferência apresentada no 4º Congresso Internacional de Educação, São Paulo, 5-8 de maio de 1997. Cad. de pesquisa. Nº 102, Nov., 1997.p. 5- 22
- LENOIR, Yves. *Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas*. Revista E-Curriculum, São Paulo: editora, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. www.pucsp.br/ecurriculum
- MINAYO, Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RODRIGUES, Auro de Jesus, *Metodologia científica*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

TARDIFF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 13 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.